



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL PARA IDOSOS

Antonia Luana Barbosa Sousa <sup>1</sup>

Maykon Araujo Nascimento <sup>2</sup>

Maria Eduarda Bezerra Coqueiro <sup>3</sup>

Ebenezer Santos da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

A alfabetização e letramento digital de idosos é um tema relevante na sociedade contemporânea, visando ampliar as habilidades e competências digitais dos indivíduos mais velhos. O estudo aborda a necessidade de adaptação da tecnologia digital para os idosos, destacando a importância de interfaces intuitivas, opções de acessibilidade e suporte a voz. Além disso, ressalta a importância do letramento digital para capacitar os idosos não apenas no uso das ferramentas digitais, mas também na compreensão e produção de informações de forma crítica e criativa. Os instrutores desempenham um papel fundamental no processo de letramento digital, devendo possuir qualidades como paciência, calma e atenção, além de utilizar métodos didáticos que favoreçam a aprendizagem significativa e a interação social dos idosos. A pesquisa destaca a necessidade de considerar as características e necessidades específicas dos idosos ao projetar programas de alfabetização digital, visando tornar a experiência inclusiva, acessível e confortável para essa faixa etária.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento Digital, Idosos, Tecnologia, Inclusão, Instrutores.

### INTRODUÇÃO

A inclusão digital dos idosos é uma questão que envolve múltiplos desafios e oportunidades, com o avanço acelerado das tecnologias, o acesso a dispositivos à internet se tornou uma parte essencial da vida cotidiana, mas, para muitos idosos, esse processo de adaptação é marcado por dificuldades tanto físicas quanto psicológicas. O envelhecimento traz limitações como problemas de visão, audição e motricidade, além de uma resistência natural às novas tecnologias, que muitas vezes são vistas como complexas e distantes de suas realidades.

Essas barreiras, no entanto, não podem ser ignoradas, uma vez que a inclusão digital

é uma ferramenta poderosa para a promoção da autonomia e da integração social dos idosos. Durante a pandemia de COVID-19, houve um impulso considerável para que os idosos se conectassem ao mundo digital, o que demonstrou tanto os obstáculos quanto o potencial de transformação que as tecnologias podem oferecer a esse grupo e para superar medos iniciais e preconceitos, muitos idosos puderam manter contato com familiares, realizar transações bancárias e se engajar em atividades sociais de maneira virtual.

Para que esse processo seja efetivo, é crucial que as iniciativas de inclusão digital sejam adaptadas às necessidades específicas da terceira idade e por meio de Programas como o E-Idoso, da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAP-VR), o Programa Aberto à Terceira Idade (FATI), do Senac, são exemplos de projetos que têm contribuído significativamente para esse processo, ao oferecer cursos com abordagens personalizadas, focadas em tornar a tecnologia acessível e amigável aos idosos.

Além das iniciativas institucionais, o apoio familiar desempenha um papel fundamental nesse cenário, porém, muitos idosos relatam falta de paciência e tempo por parte de familiares, o que os deixa ainda mais dependentes de terceiros para aprender a utilizar as novas tecnologias. Assim, é importante que as famílias também sejam sensibilizadas para o papel que podem desempenhar no processo de inclusão digital, fornecendo suporte contínuo e encorajando os idosos a explorar o mundo digital de maneira confiante.

Portanto, a inclusão digital dos idosos é mais do que uma simples questão de adaptação tecnológica; é um direito e uma necessidade que visa promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao investir em iniciativas de alfabetização e letramento digital, estamos proporcionando aos idosos a oportunidade de participarem plenamente da vida social, cultural e econômica, fortalecendo sua autonomia e melhorando sua qualidade de vida.

## **2 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para conduzir esta pesquisa sobre os desafios da inclusão digital entre os idosos, foi utilizada uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, com o objetivo de compreender as barreiras e as oportunidades que este público enfrenta ao lidar com a tecnologia. A pesquisa qualitativa distingue-se por adotar uma abordagem que privilegia a observação detalhada e contextualizada do fenômeno social estudado, atentando-se às especificidades do ambiente em que ele ocorre (Cardano, 2017).

Este estudo também se alinha a uma pesquisa bibliográfica em artigos, (plataforma

SciELO, Google Acadêmico e livros). A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos e páginas da web. Ela é essencial no início de qualquer trabalho científico, pois permite ao pesquisador compreender o que já foi estudado sobre o tema. Em alguns casos, a pesquisa científica pode basear-se exclusivamente em fontes bibliográficas, com o objetivo de reunir informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em investigação (Fonseca, 2002).

O processo iniciou-se pela definição da problemática central: como os idosos experienciam o processo de inclusão digital e quais são os principais desafios enfrentados por eles na adaptação às tecnologias modernas?

A busca foi guiada por palavras-chave como "alfabetização e letramento Digital", "idosos", "tecnologia", "inclusão", "instrutores", permitindo o levantamento de textos essenciais para fundamentar teoricamente o estudo. Os dados coletados foram analisados a partir de uma leitura crítica e analítica das fontes. Os textos foram examinados em profundidade, com destaque para os principais achados e metodologias empregadas pelos autores, sendo identificados temas recorrentes como medo de danificar aparelhos, dificuldade em manusear dispositivos e falta de suporte adequado por parte de familiares.

Esses dados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, de modo a identificar tanto os desafios da inclusão digital quanto os benefícios proporcionados pelo uso das tecnologias entre os idosos.

### **3 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL**

A idade avançada muitas vezes está ligada à resistência a mudanças, influenciada pelas experiências e hábitos adquiridos ao longo do tempo, especialmente na adaptação de novas tecnologias ao seu cotidiano. A pandemia da COVID-19 precipitou uma rápida transformação na sociedade com a migração de serviços presenciais para aplicativos móveis e uma mudança de interações interpessoais para o cenário virtual este cenário resultou em um aumento notável no número de idosos buscando acesso à internet no Brasil, apesar das barreiras impostas por suas vivências passadas.

As dificuldades físicas também impedem que os idosos utilizem as tecnologias digitais de forma plena e eficaz como; problemas com a visão, audição ou destreza manual que junto com o medo de cometer erros ou não compreender o funcionamento de um aplicativo ou sistema os afasta de se aventurar no mundo digital.

A pesquisa conduzida na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP), liderada pela terapeuta Taiuani Marquine Raymundo (2013), investigou a relação de 100 indivíduos com idade superior a 65 anos selecionados de forma aleatória com o objetivo de identificar o nível de aceitação dos participantes diante a tecnologia e os fatores que influenciam essa aceitação.

Para essa pesquisa foram utilizados questionários socioeconômicos e escalas de avaliação da aceitação tecnológica, destacando a abordagem adotada pela pesquisadora Taiuani (2013). O resultado foi que em sua maioria demonstrou medo de danificar ou receio em relação ao aparelho tecnológico e os que responderam ter medo afirmaram que sentem principalmente quando usam a internet, medo de vírus e redes sociais, de estragar o produto, de não saber usar e apagar um documento importante.

Outro fator que deixou os participantes desconfortáveis foi as letras mais pequenas que junto ao brilho da tela tornando-se ilegível, “As tecnologias surgiram na vida dos idosos de hoje quando estes já eram adultos ou até mesmo velhos, e isto influencia no enfrentamento das dificuldades dos dispositivos em seu cotidiano”, explica Taiuani (2013).

Segundo a pesquisa realizada pelo Sesc São Paulo e pela Fundação Perseu (2020), além da dificuldade de aprender sobre o mundo digital, os idosos se sentem excluídos e vistos com desprezo, desrespeito, alvo de preconceito e incompreendidos. Osmarina Itelvina Telles de 58 anos, compartilhou suas experiências em seu antigo emprego em uma clínica médica, onde predominavam as antigas fichas de pacientes até sua aposentadoria.

Mesmo ao retornar para clínica médica como secretária, enfrentou obstáculos ao lidar com sistemas digitais para atualizar informações de pacientes e agendar consultas. Em suas próprias palavras, ela expressa: “tenho bastante dificuldades com o sistema, principalmente na hora da digitação ou com o próprio computador”. Além das barreiras inerentes à aquisição de habilidades tecnológicas, destaca o preconceito que enfrenta ao demonstrar dificuldades, assim como olhares de impaciência, sugerindo uma atitude de correção. Esse relato mostra vividamente os desafios enfrentados por idosos na jornada de inclusão digital.

Mas o maior empecilho são as famílias que é em muitos casos não conseguem assumir o papel de educadores digitais, deixando os idosos dependentes de terceiros para adquirir habilidades tecnológicas essenciais "Eles não têm muita paciência ou, muitas vezes, é falta de tempo", concordam unanimemente os membros do Grupo de Convivência Nova Vida. Essa falta de suporte e orientação adequada por parte da família acaba por atrasar o processo de inclusão digital dos idosos, uma vez que muitos dependem exclusivamente dos recursos e conhecimentos disponíveis dentro de seu círculo familiar.

## **2. O CRESCENTE USO DA INTERNET E TECNOLOGIAS ENTRE OS IDOSOS**

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à sociedade global, mas também serviu como catalisador para uma rápida aceleração da inclusão digital. Milhões de indivíduos, anteriormente distantes do mundo digital, foram compelidos a se adaptar às tecnologias emergentes, evidenciando tanto os desafios quanto às oportunidades inerentes a esse processo.

A rápida expansão da tecnologia nas últimas décadas tem redefinido dinâmicas sociais e culturais em todo mundo e dentro desse cenário, uma tendência significativa é o aumento do uso da internet e dispositivos digitais entre idosos. Conforme evidenciado pelos dados da Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua (PNAD Contínua TIC, 2021), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2019 e 2021, houve um crescimento notável no percentual de pessoas com 60 anos ou mais que utilizaram a internet regularmente, passando de 44,8% para 57,5%.

Durante o período de pandemia, houve um significativo aumento no uso de telefone celular entre pessoas com mais de 60 anos, saltando de 66,6% em 2019 para 71,2% em 2021. Essa tendência não apenas reflete uma resposta à necessidade de se manter conectado em um contexto de distanciamento social, mas também evidencia uma maior integração dos idosos nas esferas digitais.

Como uma ferramenta essencial para acesso a informações, comunicação com familiares e amigos e participação de atividades sociais e culturais online, essa mudança indica não apenas uma adaptação necessária às circunstâncias desafiadoras da pandemia, mas também no papel da tecnologia na vida dos idosos promovendo sua inclusão digital e participação ativa na sociedade.

Esta mudança destaca a necessidade de manter contatos com familiares através das redes sociais e videochamadas, como também buscar métodos seguros para compra online. O presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), José César da Costa (2021), ressalta o impacto significativo da pandemia na mudança de comportamento dos idosos em relação ao acesso à internet como também destaca que a pandemia serviu como um catalisador para os idosos enfrentarem as tecnologias atuais.

Em suma, a pandemia de COVID-19 acelerou dramaticamente a adoção de tecnologias digitais em todos os setores da sociedade, destacando a importância da inclusão digital como um imperativo social e econômico. Garantir que ninguém seja abandonado neste

cenário digital em evolução que requer um compromisso contínuo com a capacitação e o acesso equitativo às tecnologias emergentes.

### **3. CURSOS E PROJETOS PARA INCLUSÃO DIGITAL**

O Brasil enfrenta um desafio significativo em relação à inclusão digital de idosos, como apontado por dados do Pew Research Center, um laboratório de pesquisas sediado em Washington, nos Estados Unidos. Dos 29 milhões de idosos brasileiros, apenas 5 milhões estão conectados à internet, representando menos de 20% desse público e para reverter esse cenário e integrar a tecnologia à vida dos idosos, é crucial desmistificar os recursos e plataformas digitais disponíveis.

O instrutor do projeto de Inclusão Digital para idosos da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAP-VR), João Carlos Dair de Menezes, destaca a importância de quebrar o mito de que a internet é complexa e destinada apenas aos jovens, “Os idosos precisam compreender que esse mundo é para todos, independentemente da idade. E que o digital oferece muitas possibilidades de aprendizado, se tornando algo natural conforme vai se tornando um hábito. Eles precisam de estímulos constantes para que desejam explorar a internet. Acredito que viabilizar esse acesso facilita a vida deles, que ganham independência e autonomia”, explicou o instrutor.

Na busca pela inclusão digital dos idosos, a AAP-VR obteve aprovação dos projetos junto ao Conselho Municipal da Pessoa Idosa do município de Volta Redonda e à Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, vinculada ao Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos que até dezembro de 2022, o projeto já havia formado 680 idosos nos municípios de Volta Redonda, Pinheiral e Barra do Piraí, por meio de aulas presenciais e a distância. Os participantes aprenderam a utilizar a internet em dispositivos como celulares, computadores e tablets. Em 2023, o programa chamado E-Idoso foi lançado com novos conteúdos e propostas cada vez mais inclusivas e tecnológicas acessíveis aos idosos.

A faculdade Senac também promoveu o Programa Aberta à Terceira Idade (FATI), uma iniciativa que visa proporcionar oportunidades de aprendizado e integração para as pessoas com mais de 60 anos em Pernambuco. O programa além de promover a integração e desenvolvimento educacional, sociocultural e intergeracional de idosos, mas também oferece suporte adequado, recursos de acessibilidade e apoio pedagógico disponível para um aprendizado inclusivo e satisfatório a todos.

A inclusão digital dos idosos é uma necessidade imperativa em uma sociedade cada vez mais tecnológica, ao garantir que os idosos tenham acesso e habilidades para utilizar dispositivos e ferramentas digitais, estamos promovendo não apenas a igualdade de oportunidades, mas também contribuindo para sua independência, integração social e qualidade de vida.

Além disso, a participação ativa dos idosos no meio digital permite que eles se mantenham conectados com familiares e amigos, tenham acesso a informações e serviços essenciais, e possam participar de atividades sociais e culturais online, enriquecendo suas experiências e contribuindo para seu bem-estar geral.

#### **4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL**

A alfabetização e o letramento digital são processos que envolvem o desenvolvimento de habilidades para ler, compreender e utilizar as informações obtidas via internet. Esses processos são influenciados pelo nível de alfabetização e letramento da língua escrita que o indivíduo já possui, bem como pelo seu conhecimento e domínio dos instrumentos e recursos digitais. Segundo Soares (2003, p. 39-40), "alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita".

Para realizar a alfabetização e o letramento digital, é necessário levar em conta a realidade e as necessidades de cada público-alvo, especialmente dos idosos, que apresentam maiores dificuldades e resistências em relação ao uso das novas tecnologias. Uma das possíveis abordagens é a utilização da internet como tema gerador, proposta por Paulo Freire (2006) para a alfabetização da língua escrita.

Nessa perspectiva, a internet é vista como um eixo temático que serve como base para a alfabetização e o letramento digital, a partir da identificação dos interesses e demandas dos idosos. Freire (2006, p. 56) afirma que "investigar o 'tema gerador' é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis".

É essencial ressaltar que, ao permitir que os indivíduos participem ativamente do tema de suas próprias realidades, eles se tornam protagonistas de seu próprio processo educativo e social. Eles não são mais simples receptores passivos de conhecimento, mas sim

agentes ativos de mudança, capazes de se apropriar de sua própria temática e buscar soluções coletivas para os desafios que enfrentam.

Enquanto a alfabetização digital, por sua vez, refere-se a capacidade de utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma eficaz e crítica, tornando um idoso digital que é mais independente, e o que pode trazer um sentimento de prazer e realização longe dos olhares de impaciência e correção.

Ao entender a realidade do idoso possibilitar usar a tecnologia ao alfabetizar um idoso e conscientizá-lo sobre o mundo digital, usando das infinitas possibilidades que a internet disponibiliza para o ensino, facilitando o meio social como as redes sociais, aplicativos de mensagens e vídeos chamadas. Usar ícones para lembrá-los que esse aplicativo pode-se falar com familiares por mensagens, vídeos ou usar músicas ou vídeo antigas disponíveis em sites.

É essencial lembrar que é necessária uma adaptação da tecnologia digital para os idosos, como o aumento de letras, brilho da tela ajustável e botões mais sensíveis para essa faixa etária para que eles se sintam confortáveis. Além disso, uma interface de usuário intuitiva e simplificada é fundamental para os idosos, evitando a complexidade excessiva e fornecendo instruções claras.

Opções de acessibilidade, como legendas, leitores de tela e opções de contraste de cores, também são importantes para atender às necessidades individuais dos idosos, suporte a voz e comandos de voz pode ser uma solução eficaz para aqueles com dificuldade em digitar ou navegar em menus. Ao projetar tecnologia digital para os idosos, é crucial considerar suas necessidades específicas e garantir que a experiência seja inclusiva, acessível e confortável para eles.

O letramento digital para idosos é uma temática relevante na sociedade atual, pois envolve questões de inclusão social, educacional e tecnológica. Segundo Pereira (2020, p. 7), “o letramento digital para idosos propõe ampliar as habilidades e competências digitais dos imigrantes digitais, ou seja, aqueles que se adaptaram ou buscam adaptar-se à nova realidade tecnológica”. Dessa forma, o letramento digital visa não apenas ensinar os idosos a usar as ferramentas digitais, mas também a compreender e a produzir informações de forma crítica e criativa.

Para que o letramento digital seja efetivo, é preciso considerar as características e as necessidades dos idosos, bem como as qualidades e as estratégias dos instrutores. Nesse sentido, os autores do artigo afirmam que “as qualidades pessoais, principalmente de ser paciente, calmo e atencioso foram compreendidas como os atributos mais apropriados para os



instrutores de programas de letramento digital para idosos” (Pereira, 2020, p. 15). Além disso, os instrutores devem utilizar métodos didáticos que favoreçam a aprendizagem significativa, a interação social e a autonomia dos idosos.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os desafios da inclusão digital para idosos envolvem uma combinação de fatores psicológicos, físicos, sociais e resistência inicial, muitas vezes alimentada por medo e insegurança em relação ao uso da tecnologia, é amplamente observada entre a população idosa, conforme relatado pela pesquisa de Taiuani Marquine Raymundo (2013). A dificuldade de adaptação às novas tecnologias também está associada a barreiras físicas, como problemas de visão, audição e destreza manual. Além disso, o suporte familiar inadequado e o preconceito enfrentado por muitos idosos, que são vistos como incapazes ou lentos para aprender, agrava ainda mais o processo de inclusão digital.

Por outro lado, a pandemia de COVID-19 catalisou uma aceleração significativa da adoção de tecnologias digitais por idosos. Dados do IBGE revelam um aumento notável no uso da internet entre aqueles com mais de 60 anos, que passaram a recorrer à internet para manter contato com familiares, realizar atividades bancárias e sociais, entre outros usos. A mudança de comportamento foi acompanhada por programas educativos, como o projeto de inclusão digital da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAP-VR), que tem como objetivo facilitar o acesso às tecnologias e promover a autonomia dos idosos.

Finalmente, a alfabetização e o letramento digital são abordagens fundamentais para garantir a inclusão efetiva dos idosos no mundo digital, utilizando uma metodologia que considera as necessidades específicas deste grupo, programas educacionais estão sendo desenvolvidos com foco na adaptação tecnológica, por exemplo, aumentando o tamanho da fonte e facilitando a navegação. As iniciativas têm demonstrado que, com o apoio adequado, os idosos conseguem superar as barreiras iniciais e se tornarem proficientes no uso de tecnologias digitais, o que amplia sua participação social e autonomia.

A inclusão digital dos idosos é um desafio que reflete as transformações tecnológicas aceleradas do nosso tempo. Por um lado, a resistência ao uso de dispositivos e aplicativos, causada por medo, falta de familiaridade e dificuldades físicas, impede que muitos idosos aproveitem plenamente os benefícios da tecnologia. Contudo, a pandemia de COVID-19 nos mostrou como a necessidade pode impulsionar mudanças positivas. Milhares

de idosos em todo o Brasil, movidos pela necessidade de manter contato com seus entes queridos e acessar serviços essenciais, abraçaram as tecnologias digitais.

Embora a aceitação da tecnologia tenha avançado, especialmente entre aqueles com mais de 60 anos, conforme indicam os dados do IBGE, ainda há muito a ser feito para garantir que todos os idosos tenham as ferramentas e o conhecimento necessários para participar plenamente da era digital. As iniciativas de inclusão digital, como o projeto E-Idoso da AAP-VR e o Programa Aberto à Terceira Idade (FATI) do Senac, mostram que, com a abordagem certa, é possível capacitar os idosos para usar a tecnologia de forma independente e eficaz.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital não é apenas uma questão de aprender a usar um celular ou computador. Trata-se de proporcionar autonomia, de oferecer a oportunidade de continuar conectado com o mundo e de enriquecer a vida através do conhecimento e das possibilidades que a tecnologia oferece. As dificuldades são reais, mas o potencial de transformação é ainda maior. Ao investir em programas de alfabetização e letramento digital, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva e justa, onde os idosos também têm voz e vez no ambiente digital.

Portanto, a inclusão digital dos idosos é uma necessidade urgente e um direito que deve ser garantido. Para isso, é fundamental que as famílias, a sociedade e o poder público trabalhem juntos para proporcionar acesso às tecnologias de maneira acolhedora e adaptada às necessidades dessa parcela da população, permitindo que eles se tornem verdadeiros protagonistas de suas próprias experiências digitais.

## REFERÊNCIAS

AAP-VR (Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda ). **Inclusão Digital para idosos .2021.**Disponível em:<

<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/aap-vr-associacao-dos-aposentados-e-pensionistas-de-volta-redonda/viver-saudavel/noticia/2023/04/06/dos-29-milhoes-de-idosos-brasileiros-apenas-5-milhoes-estao-conectados-a-internet.ghml>>.Acesso

em 14 de maio de 2024.

Cardano, Mario. 2017. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Freire, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio .**Censo Brasileiro de 2019-2021**.Disponível em: [Pela primeira vez, maioria dos idosos usa a internet \(telesintese.com.br\)](#)>.Acesso em 12 de agosto de 2024.

JUVENASS, Ana Julia Broc . **Idosos enfrentam mais dificuldades e preconceito no uso das tecnologias digitais**.Matéria produzida na disciplina Redação Jornalística II, do curso de Jornalismo do Campus da UFSM em Frederico Westphalen, no 1º semestre de 2021.Disponível em<

<https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/09/01/idosos-enfrentam-mais-dificuldades-e-preconceito-no-uso-das-tecnologias-digitais>>.Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

MARQUINE RAIMUNDO,Taiuane.**Aceitação de Tecnologias por Idosos**.

Dissertação(Mestrado)-Programa de Pós Graduação Interunidades Bioengenharia e a´rea de concentração em Bioengenharia-Escola de Engenharia de São Carlos; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;Instituto de Quimica de São Carlos ,da Universidade de São Paulo,2013.Disponível em:< [TDE\\_TaiuaniMarquineRaymundo.pdf \(usp.br\)](#)>.Acesso em 10 de agosto de 2024.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei nº 8. 842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm).Acesso em 01 de junho de 2024.

SENAC.Faculdade.**Idoso aprende para a terceira idade**.Data de Publicação: 2023

SESC SÃO PAULO. **Pesquisa Idosos no Brasil: Vivências, desafio e expectativas**. (2ª Edição, 2020). Disponível em:

[https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/14626\\_PESQUISA+IDOSOS+NO+BRASIL+2+EDICAO+2020](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/14626_PESQUISA+IDOSOS+NO+BRASIL+2+EDICAO+2020). Acesso em: 01, fev. de 2023.

PEREIRA, J. S. **Formação de educador@s nas tecnologias digitais: tecendo**

**possibilidades**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2020. DOI: 10.22456/1679-1916.15216. Disponível em:<.[Formação de educador@s nas tecnologias digitais: tecendo possibilidades | Revista Novas Tecnologias na Educação \(ufrgs.br\)](#)>.Acesso em 10 de julho de 2024.

SOARES, Magda; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.